

---

# IDENTIDADE DO ENSINO

---

## RELIGIOSO NO ESPAÇO

---

### ESCOLAR\*

---

SÉRGIO JUNQUEIRA\*, TEREZINHA SUELI ROCHA\*\*\*

*Resumo: este artigo resulta dos estudos realizados sobre a Identidade do Ensino Religioso no espaço escolar, tomando por base a realidade atual e tendo seu referencial nas orientações da Igreja Católica. O Ensino Religioso procura por meio de um conhecimento específico articular religião e cultura e é desafiado a promover uma educação voltada para a superação de preconceitos e proselitismo. Portanto, este estudo visa colaborar para identificar, nos textos oficiais da Igreja Católica, a possibilidade de se organizar uma disciplina específica, com identidade para o espaço escolar. Na pesquisa buscou-se refletir sobre este tema que vem ocupando espaço nas agendas dos profissionais envolvidos com a educação e a religião.*

Palavras-chave: *Ensino Religioso. Educação. Escola Confessional.*

A identidade do Ensino Religiosos no espaço escolar é uma conquista que exige esforço constante e corajoso, pois no dia a dia dos educadores a dinâmica nem sempre resulta em sucesso. Muitos profissionais procuram fazer acontecer o processo, mesmo sem a compreensão dos demais. As práticas pedagógicas estabelecem diferentes maneiras de se transmitir o conhecimento e a experiência religiosa e essa dinâmica faz com que se busque embasamento teórico e se propicie a reflexão e o estudo dos Documentos da Igreja.

Inúmeras foram as reflexões e os estudos realizados na Igreja envolvendo a área da educação, tamanho é o compromisso e a importância deste tema. Porém o Concílio Vaticano II (1962-1965) foi o acontecimento que mudou a história não só da Igreja, mas também do

---

\* Recebido em: 29.08.2017. Aprovado em: 11.11.2017.

\*\* Livre Docente e Pós-Doutor de Ciência da Religião. Doutor e Mestre de Ciência da Educação. Especialista em Metodologia do Ensino Religioso. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Licenciado em Pedagogia. E-mail: srjunq@gmail.com.

\*\*\* Mestra em Teologia. Licenciada em Pedagogia. E-mail: terezinhasuelirocha@yahoo.com.br

mundo, pois a partir desse evento a sociedade toda caminha enriquecida com a sabedoria e o discernimento sobre os fatos reais. O Vaticano II foi com certeza um marco no repensar a Igreja Católica Romana internamente e em sua relação com a sociedade. A partir deste evento, os principais documentos normativos e orientadores sobre todos os assuntos referentes à sociedade foram revisados. Entre os temas deste cenário, temos o Ensino Religioso no espaço escolar, que tem assumido uma perspectiva de ampla discussão no cenário eclesial (JUNQUEIRA; ROCHA, 2014, p. 64-5).

Porém, é sempre desafiador para uma instituição como a Igreja Católica orientar seus sacerdotes, religiosos e fiéis sobre temas como educação, saúde e segurança, além das questões institucionais em diálogo com as exigências e adequações às legislações de cada país. Especificamente sobre o Ensino Religioso é necessário contemplar as legislações civis que regulamentam os sistemas de ensino, pois este componente curricular é coordenado pelo setor pedagógico, que tende a propor o ensino do fato religioso de natureza multiconfessional ou de ética e cultural (CARON, 2016, p. 144-6).

Esta discussão está relacionada com a educação que é compreendida como um direito de todos, dever do Estado e da família em colaboração com a sociedade no Brasil é caracterizada pela igualdade de condições, pelo respeito à pluralidade de idéias e pela valorização do patrimônio cultural. Sendo que a educação básica assume a finalidade de desenvolver o educando, assegurando uma formação comum para a cidadania e fornecendo meios para o trabalho e estudos posteriores (Art. 22, Lei 93994/96).

Com destaque para o Ensino Fundamental e Médio, os currículos estão organizados por uma base nacional comum e uma parte diversificada. Enquanto a primeira visa estabelecer elementos com uma visão global do estudante brasileiro, a segunda valoriza as características regionais e locais da sociedade, a cultura e a economia (Art. 26, Lei 9394/96).

## EDUCAÇÃO COMO CENÁRIO DE DIÁLOGO

Sendo que proposta da Educação nacional acentua o reconhecimento da diversidade de identidades, valorizando o respeito, mas, sobretudo observando o direito da especificidade dos brasileiros. A escola é compreendida como um dos espaços para colaborar na superação de todas as formas de discriminações e racismo. Para tal, as propostas pedagógicas e os regimentos escolares devem acolher, com autonomia e senso de justiça, o princípio da identidade pessoal e coletiva dos professores, dos alunos e de todos que convivem neste espaço social.

O cenário da educação em diálogo com as discussões sobre o cenário religioso que historicamente, no Brasil, está ocorrendo um distanciamento entre o catolicismo nominal ou cultural do catolicismo praticante; a redução dos fiéis encontra-se, provavelmente, no primeiro grupo. Em pesquisas paralelas ao Censo, existe uma constatação: os indivíduos possuem práticas e devoções religiosas que não são necessariamente idênticas às institucionais. Muitos encontram nos movimentos e igrejas neopentecostais um acolhimento e uma metodologia que respondem a perguntas e resolvem a problemas imediatos e concretos do dia a dia. De forma acentuada, são as classes menos favorecidas economicamente que, pelas perdas sociais sofridas (terra, moradia, emprego, educação, saúde...), geram um processo de perda de identidade, de desenraizamento cultural e desequilíbrio emocional e que encontram nesses movimentos e Igrejas um reequilíbrio e uma ressignificação do seu cotidiano (DUQUE, 2012, p. 18-9).

A força destes movimentos e igrejas aparentemente provém da crise do homem moderno que vive preso a um humanismo centrado no individualismo, despojado de realidades transcendentais, e que se relaciona com o transcendente a partir da ótica da econocracia. Este tipo de relação faz as pessoas procurarem as instituições religiosas, na maioria das vezes, somente no momento de aflição e sofrimento, o que revela a necessidade do fiel ter um lugar seguro para vivenciar a sua crença (CARON, 2005, p. 56-7).

A cultura do individualismo, por destacar a autonomia e o proveito do indivíduo em detrimento do grupo, da sociedade ou da nação, gera nas pessoas um modelo ético flexível onde à medida ética seja o indivíduo e suas necessidades. Este modelo é transposto para o transcendente, daí os fiéis procurarem movimentos religiosos e ou igrejas onde as exigências éticas e morais foram flexibilizadas, e o sagrado adequou-se às exigências do mundo globalizado. Daí se explicar o crescimento de pessoas que se declaram “sem religião” por 3 fatores: pela prática não comprometida da religião católica; pela miscigenação cultural e religiosa; e pela busca de religiões que facilitem o culto, cenário bastante diferente de trinta anos atrás, quando a identidade católica era hegemônica, neste país.

## CONTEXTO DO CATOLICISMO NO BRASIL

O catolicismo brasileiro, portanto, atravessa um momento histórico de perda de hegemonia, ditada, sobretudo, pela modernidade, que não suprime o religioso, mas o transforma continuamente num processo de recomposição e perdas, onde homens e mulheres refazem seus sistemas de significados. Existe uma reestruturação das crenças e o surgimento de novas propostas religiosas.

Um dos desafios do catolicismo são a abertura e o reconhecimento dessas sensibilidades religiosas e a capacidade de reestruturação de sua própria linguagem e prática pastoral (ALVES, 2009, p. 20-1).

Por mais que as experiências ecumênicas e de diálogo religioso ocorram no Brasil há muitos anos, percebe-se, atualmente, uma tendência de crescimento da intolerância religiosa, devido às características dos novos movimentos religiosos que, geralmente, se organizam ao redor das idéias de um líder carismático, que prioriza o crescimento imediato do seu movimento religioso, cuja preocupação gera nos convertidos a ideia de pertencerem a um grupo de eleitos, exclusivos e separados de todos os mortais comuns e do mundo, lugar em que o mal e o pecado imperam e que, por isso, precisa ser exorcizado.

Estes novos movimentos religiosos reforçam a questão da conversão, que consiste no repúdio de um mundo em favor de outro. Toda a linguagem religiosa a respeito da conversão gira em torno da morte, regeneração e ressurreição. As grandes experiências religiosas de conversão contam histórias de transe, êxtase e fugas temporárias que, na realidade, constituem trânsito pela morte e volta para a nova vida. Momento em que o convertido troca a liberdade e o prazer pela paz e a segurança, mas entre o novo e o velho não há uma ruptura total, no novo há elementos do velho, há resquícios das antigas crenças, apesar de estarem travestidas como novidade.

As pesquisas existentes no campo da identidade religiosa explicitam, cada vez mais, uma nova realidade, a de que uma parcela considerável de adeptos professa uma religião que não é a mesma da sua infância. São adeptos convertidos, muitos deles tendo experimentado sucessivas opções. Houve tempo em que a mudança de religião representava uma ruptura

social e cultural, além da ruptura com a própria biografia, com adesão de novos valores, mudança de visão de mundo, adoção de novos modelos de conduta. A conversão era um drama pessoal e familiar, representava uma mudança drástica de vida. Atualmente, mudar de religião parece não comover ninguém, muda-se de religião com a mesma naturalidade que um consumidor muda de marca; o adepto religioso transformou-se numa espécie de consumidor religioso (ALVES, 2009, p. 23-5).

Dados oficiais afirmam que o Catolicismo foi à religião da maioria do povo brasileiro durante décadas, porém um dado surpreendente não é só o crescimento de novas tradições religiosas, mas o contínuo crescimento dos que se declaram sem religião. No censo de 1991, eram de 4,7%, em 2000 confirmaram 7,28%, em 2010 o número indicado é de 8,0% (15 milhões de brasileiros), ou seja, percebe-se um crescente aumento deste grupo. Não significa que essas pessoas sejam ateias, mas que encontram fora da instituição religiosa um novo espaço para viverem suas convicções religiosas (IBGE, 2010, Tabela 14, 1).

Para este processo de apropriação do conhecimento pelos alunos e professores é preciso estabelecer o diálogo entre o sujeito e os saberes do espaço que ocupa, considerando que as emoções e o contexto estabelecem uma interdependência para reflexão e os procedimentos de problematizarão, observação, registro, crítica e análise. Todo esse encaminhamento está sustentado pelos princípios do direito da pluralidade de idéias, da estética, da sensibilidade, de uma política de linguagem, da ética e da identidade presentes em todos os trabalhos.

## A IDENTIDADE DO ENSINO RELIGIOSO NO ESPAÇO ESCOLAR

Esta compreensão da ação escolar refletirá nas comunidades em que estas instituições estão inseridas. Por meio de seu calendário escolar e atividades curriculares e extracurriculares, promoverá uma ampla reflexão sobre a consciência democrática nacional, pois as múltiplas formas de diálogo contribuem para a construção de identidade afirmativa, presente e capaz de protagonizar ações solidárias e autônomas de constituição de conhecimento e valores fundamentais para vida cidadã, já que o processo educacional é indissociável da relação entre conhecimentos, linguagens e afetos constituintes dos atos de ensinar e aprender, concretizado nas relações entre as gerações.

Portanto, a escola que em grego significa o lugar do ócio e surge, na Idade Média, para atender a demanda de uma nova classe social que não. Sendo este espaço o lugar de construção de saberes e socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e conservados no interior de diferentes tradições culturais e consideradas patrimônio da humanidade. Como elemento importante e imprescindível desse patrimônio, o conhecimento religioso deve estar disponível a todos que eles queiram ter acesso. Sendo que a escola efetivamente cria situações de ensino e de aprendizagem possibilitando aos estudantes apreciação de sua dimensão religiosa e o entendimento das diversas culturas.

Desta forma a cultura escolar, através dos conteúdos selecionados historicamente, e a cultura da escola – expressa na sua organização, em seus padrões de comportamento, em sua linguagem e práticas – passam a fazer parte da vida destas crianças e jovens, que por sua vez são sujeitos de valores e padrões culturais distintos. Portanto, o acesso à escola traz consigo a necessidade dos discentes conviverem não apenas com valores e padrões culturais inerentes à instituição, como também, com a diversidade que caracteriza seus agentes: alunos e alunas, professores e professoras, funcionários; enfim, de todos aqueles que participam do cotidiano escolar.

A escola, sob este ponto de vista, pode ser compreendida como um espaço privilegiado para a expressão da diversidade social, um local de encontro/confronto/diálogo entre diferentes crenças, hábitos, linguagens, valores, costumes. Um espaço onde a convivência democrática pode ser exercitada contribuindo para a construção de valores democráticos tais como tolerância, igualdade, equidade. No entanto, não basta a reunião desta diversidade em um mesmo espaço para que haja reconhecimento do outro, confronto, respeito, diálogo; estas atitudes carecem de uma organização escolar e de ações educativas comprometidas com tais finalidades, ou seja, seu potencial formativo para a convivência democrática só se viabiliza mediante a intencionalidade institucional e docente (JUNQUEIRA, 2012, p. 314-6).

Para compreender essa discussão estabelecida sobre o Ensino Religioso foram produzidos documentos e textos sobre esse tema no período de 1965 (Declaração Gravissimum Educationis – 1965) a 2016 (Estudo da CNBB – Pastoral da Educação: estudos para diretrizes nacionais). Num levantamento preliminar, foram localizadas 38 menções, sendo 28 da Santa Sé (Papa e das Congregações), 4 do CELAM (Conferência e Departamento), 6 da CNBB (Documento e Estudo).

Visando compreender as opções pedagógicas e de conteúdo do Ensino Religioso brasileiro é importante contextualizar o cenário religioso do país, especialmente considerando o Censo demográfico do ano de 2010, o qual evidenciou a atual realidade nacional.

Tal discussão ocorre em um cenário mais amplo sobre as reflexões deste componente curricular na escola brasileira, pois para a construção da escolarização desse componente curricular, foi fundamental o 9º Seminário Nacional de Capacitação Profissional para o Ensino Religioso, que ocorreu na PUCSP (São Paulo/SP), quando, pela primeira vez, foi formalizada a relação entre o Ensino Religioso e a Ciência da Religião. A partir desse evento, iniciou-se uma aproximação acadêmica para a constituição de uma área de conhecimento. Portanto, a escolarização do ER, na condição de componente curricular, partiu da aula de religião para uma resposta à leitura religiosa da sociedade, ancorada na Ciência da Religião e nos novos pressupostos da educação brasileira, que consideram a pluralidade cultural em um país laico.

A importância do conhecimento em diálogo tem sido discutida nas diferentes produções científicas produzidas em todo o país. No campo pedagógico, foi necessária uma ampla discussão sobre o referido componente curricular, com base em debates que culminaram na Conferência Nacional da Educação (CONAE), em 2010, evento que ocorreu em Brasília (DF), entre os dias 28 de março a 01 de abril, mas que foi o resultado de uma mobilização nacional, iniciada em cada município do país. É necessário ressaltar que a CONAE se constitui como um espaço democrático de construção de acordos entre atores sociais, os quais, expressando valores e posições diferenciadas sobre os aspectos culturais, políticos e econômicos, apontam renovadas perspectivas para a organização da educação nacional e para a formulação do Plano Nacional de Educação 2011-2020.

Com essa direção, a CONAE representou um exemplo do princípio constitucional do regime de colaboração e construiu um patamar histórico para a efetivação do Sistema Nacional de Educação no Brasil. O clima de credibilidade, de entusiasmo e de compromisso com as mudanças na educação nacional, instaurado pela Conferência, mediante o assumir de medidas concretas, a curto e médio prazo, constitui um desafio a ser enfrentado pelo Estado e pela sociedade. O Documento Final da Conferência é uma marca do processo democrático pelo qual esta foi construída, bem como da significativa participação de trabalhadores/as, mães/pais, estudantes, dirigentes e demais atores sociais que se preocupam com a educação,

seja por meio de entidades da sociedade civil organizada, seja pelo compromisso pessoal, refletindo, discutindo e propondo caminhos para a educação brasileira.

Quanto à educação religiosa, no Documento Final da CONAE (Documento Base), assegura-se: a) inserir, no Programa Nacional do Livro Didático, de maneira explícita, a orientação para a introdução da diversidade cultural-religiosa; b) desenvolver e ampliar programas de formação inicial e continuada sobre diversidade cultural-religiosa, visando não só a superar preconceitos e discriminação, mas também a assegurar que a escola seja um espaço pedagógico laico para todos, de forma a garantir a compreensão da formação da identidade brasileira; c) inserir os estudos de diversidade cultural-religiosa no currículo das licenciaturas; d) ampliar os editais voltados para pesquisa sobre a educação da diversidade cultural-religiosa, dotando-os de financiamento; e) garantir que o ensino público se pautar na laicidade, sem privilegiar rituais típicos de qualquer religião (rezas, orações, gestos), que acabam por dificultar a afirmação, o respeito e o conhecimento de que a pluralidade religiosa é um direito assegurado na Carta Magna Brasileira.

Em dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Educação (CNE) homologou a nova versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, atualizando o texto de 2008. Neste, é afirmado que a base nacional comum deve ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada. Ambas constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos, a fim de que se possibilite a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão: com a realidade local, com as necessidades dos alunos, com as características regionais da sociedade, da cultura e da economia que perpassa todo o currículo, que estão voltados à divulgação de valores fundamentais ao interesse social e à preservação da ordem democrática.

Os conhecimentos que fazem parte da base nacional comum, a que todos devem ter acesso, independentemente da região e do lugar em que vivem, asseguram a característica unitária das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Os conteúdos que compõem a parte diversificada do currículo devem ser definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e a enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades.

## ENSINO RELIGIOSO NOS DOCUMENTOS ECLESIAIS

Efetivamente, o Ensino Religioso é uma disciplina (DIRETÓRIO CATEQUÉTICO, 73) e a Igreja afirma que deve estar integrado nos programas escolares (ESCOLA CATÓLICA, 50/CATEQUESE NA AMÉRICA LATINA, 171), de modo explícito, sistemático (ESCOLA CATÓLICA, 50), com a qualidade e o rigor que requerem as demais disciplinas (LEIGO NA ESCOLA CATÓLICA, 59/DC, 73), com a peculiar característica de dialogar com a cultura e relacionar-se com as outras formas de saber (DIRETÓRIO DA CATEQUESE 73). De modo semelhante, a Igreja reconhece o pluralismo da sociedade moderna (GE, 7), assim como a liberdade religiosa e o direito das famílias de definirem seus princípios morais e religiosos (GRAVISSIMUN EDUCATIONIS, 7/CATEQUESE RENOVADA, 124).

Outra característica do Ensino Religioso é que possui objetivos claros (CATEQUESE NA AMÉRICA LATINA, 172), critérios próprios da estrutura escolar (CATEQUESE RENOVADA, 125), método, deve ser adaptado à idade, à cultura e à capacidade das pessoas:

seus conteúdos devem ser cuidadosamente selecionados e apresentar um caráter mais cultural, orientado para o conhecimento das religiões, dando realce à religião católica (DIRETÓRIO DE CATEQUESE, 75) que permitirá a compreensão dos grandes problemas existenciais comuns às religiões e característicos de todo ser humano - com as visões de vida mais presentes na cultura, e com os principais problemas morais nos quais, hoje, a humanidade se encontra envolvida (DIRETÓRIO DE CATEQUESE, 75), assim como uma linguagem própria aberta ao diálogo interdisciplinar e intercultural (DIRETÓRIO DE CATEQUESE, 73/DIMENSÃO RELIGIOSA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA CATÓLICA, 74).

O Ensino Religioso é explicitado como distinto da catequese, pois esta é ministrada em uma comunidade que vive a fé, num espaço mais vasto e por um período mais longo do que o escolar. O ensino religioso, ao mesmo tempo em que ocorre no limite da escola, frente ao pluralismo de crenças dos alunos, das famílias e mesmos dos professores (DIRETÓRIO DE CATEQUESE, 73/CATEQUESE RENOVADA, 125), afirma que, na escola católica, o docente seja escolhido com atenção e cuidado para ter responsabilidade no que é transmitido (DIRETÓRIO DE CATEQUESE 74).

O desafio de discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso encontra-se no fato de que este historicamente não foi concebido como elemento integrante de uma área maior como a educação, pois, ao propormos as características pedagógicas, significa compreender dentro do conjunto de teorias e doutrinas na educação.

Toda esta análise e reflexão desenvolvidas em regiões brasileiras sofrem a interferência das concepções de educação, escola, professor, currículo e outros segmentos relacionados ao pensar pedagogicamente o processo de ensino-aprendizagem.

Considerando que as disciplinas escolares têm os seus conteúdos de ensino originários na sociedade e na cultura que rodeiam a escola, e que não se ligam diretamente às ciências de referência, pois se assim fosse, seria dada à pedagogia a característica de um simples método. O processo de disciplina-vulgarização, em que a disciplina simplifica (vulgariza) os saberes, e ainda de pedagogia-lubrificante, em que a pedagogia se encarrega de lubrificar e fazer girar a máquina educacional. Tal percurso é o que localizamos na história do Ensino Religioso que mesmo não tendo uma ciência de referência inicialmente, seu conteúdo origina-se da escolha de temas de quem ministra ou coordena este componente curricular.

Na realidade o que assistimos é a produção do conhecimento deste componente curricular, originalmente a partir do contexto escolar e social, em que a relação, especialmente com as igrejas cristãs, definiu a organização curricular, a formação pedagógica dos professores, orientou a metodologia da disciplina e, essa soma de interferência, foi articulada por livros didáticos (CARON, 2016, p. 153-155).

Porém, com a exigência de definir uma ciência de referência para os componentes curriculares (2010), foi estabelecida uma abordagem para a leitura do Ensino Religioso a partir da Ciência da Religião para que permita a valorização do pluralismo e da diversidade cultural, presente na sociedade brasileira, favorecendo a compreensão das formas que exprimem a diversidade religiosa presente na realidade.

Para tal é necessário proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando; assim como subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socio-

culturais; facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.

A compreensão da abordagem da transposição didática ocorre a partir das pesquisas sobre as disciplinas escolares que possuem uma autonomia, gerando um conhecimento pedagógico próprio da escola, por este motivo ele faz uma crítica rigorosa à escola já que esta não pode se contentar a transpor os conteúdos preexistentes e exteriores a ela. Sendo que os autores do modelo da história das disciplinas escolares compreendem que a escola constrói seus próprios tipos de saberes ou habilidades conforme os modos de elaboração cuja lógica pode ser encontrada dentro dos próprios sistemas educativos. De fato o processo da construção das disciplinas não ocorre em meramente “didatizar” o saber científico, pois no processo de ensino-aprendizagem outros elementos são considerados, no caso específico do Ensino Religioso não é só o fato de facilitar a transmissão de conhecimentos teóricos e abstratos para crianças e adolescentes (CARON, 2005, p. 57-59).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste embate no campo da Identidade do Ensino Religioso temos uma situação diferenciada, quanto aos demais componente curriculares que, originariamente possuem de fato uma ciência de referência que foram traduzidos nas disciplinas ensinadas nas escolas, esta relação resultou em diferentes cursos de licenciaturas onde a ciência orienta os conteúdos e área de educação nas disciplinas pedagógicas. Estes profissionais com os seus respectivos cursos concluídos e com as experiências em sala de aula reconstroem com certeza seus respectivos saberes realizando uma produção de conhecimento. Nesta perspectiva existe mais do que uma perspectiva de transposição.

O Ensino Religioso por meio do seu conhecimento específico e, articulando religião e cultura, tem como desafio diante da incerteza, da contradição, da descontinuidade dos fatos, da quebra dos valores e das normas sociais que vivemos na sociedade contemporânea contribuir na reconstrução das utopias e dos horizontes dos seres humanos. Outra meta a alcançar é a de incentivar a vivência e a descoberta de valores fundamentados na ética; de favorecer relações interpessoais fraternas, solidárias e justas; bem como desenvolver a consciência planetária, resgatar a essência do ser humano, para que juntos possamos construir um mundo melhor (FIGUEIRA, 2012, p. 307-309).

Aprender é construir representações e desenvolver comportamentos. Estes servirão para reconstruir ou transformar, material ou simbolicamente (sobretudo pela linguagem) os conteúdos de nosso universo material, social ou cultural. Portanto a educação é o resultado da participação em uma comunidade de investigação orientada por um docente, entre cujas metas encontram-se o desenvolvimento da compreensão e do julgamento adequado. Onde os alunos são estimulados a pensar sobre o mundo quando o nosso conhecimento a seu respeito revela ser ambíguo, equívoco e inexplicável, a postura do professor é de falibilidade (aquela que está pronto para admitir erros) no lugar daquele que se faz valer da autoridade, finalmente o enfoque do processo educativo não é a aquisição de informação, mas sim a percepção das relações contidas nos temas investigativos.

## IDENTITY OF RELIGIOUS EDUCATION IN SCHOOL SPACE

*Abstract: this article results from the studies carried out on the Identity of Religious Education in the school space based on the current reality and having its referential in the guidelines of the Catholic Church. Religious Education seeks through specific knowledge to articulate religion and culture and is challenged to promote an education aimed at overcoming prejudices and proselytism. Therefore, this study aims to collaborate to identify in the official texts of the Catholic Church, the possibility of organizing a specific discipline, with identity for the school space. The research sought to reflect on this theme that has been occupying space in the agendas of professionals involved with education and religion.*

*Keywords: Religious Education. Education. Confessional School.*

### Referências

- ALVES, Luiz Alberto Sousa. *Cultura Religiosa: caminhos para a construção do conhecimento*. Curitiba: Ibpex, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. Congresso Nacional. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-41, dez. 1996.
- CARON, L. Ensino Religioso nos espaços escolares. In: JUNQUEIRA, S.; ITZ, S.; NETO, J. *Pastoral e educação: estudo e reflexão sobre pastoral escolar*. Curitiba: Piá, 2016. p. 144-158.
- CONCÍLIO VATICANO II. Declaração Gravissimum Educationis (1965). In: *Compêndio do Vaticano II: Constituições, decretos, declarações*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Documento final*. Brasília: CONAE, 2010.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese Renovada: orientações e conteúdo*. São Paulo: Paulinas, 1983.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Pastoral da educação: estudos para diretrizes nacionais*. Estudos 110. São Paulo: Paulus, 2016.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Dimensão Religiosa da Educação na Escola Católica*. Roma, 1988.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola Católica*. Roma, 1977.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Leigo Católico testemunha da fé na escola*. Roma, 1982.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório Geral para a Catequese*. São Paulo: Paulinas, 1998.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília: CNE, 2008.
- DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DO CELAM. *Catequese na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1986.

- DUQUE, J. Teologia e educação nas dinâmicas sociais. In: FIGUEIRA, E.; JUNQUEIRA, S. *Teologia e educação: educar para a caridade e solidariedade*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 17-31.
- FIGUEIRA, Eulálio. Ensinar ou formar ? Uma relação entre o conhecimento e o convencimento. Questões epistemológicas para o Ensino Religioso. In: FIGUEIRA, E; JUNQUEIRA, S. *Teologia e educação: educar para a caridade e solidariedade*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 293-313.
- FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. *Relatório do IX Seminário de Capacitação docente*. São Paulo: PUCSP, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro, 2010*. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Consulta em 29 de agosto de 2017 às 18:31.
- JUNQUEIRA, S. Ensino Religioso aspectos práticos. In: FIGUEIRA, E; JUNQUEIRA, S. *Teologia e educação: educar para a caridade e solidariedade*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 314-334.
- JUNQUEIRA, S. Ensino Religioso e cidadania. *Revista da AEC*, Brasília, v. 34, n. 136, p. 55-75, 2005.
- JUNQUEIRA, S.; ROCHA, T. *Pedagogia libertadora de Jesus*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.